

O DIÁLOGO ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Telma Weisz

- A autora no início da sua trajetória docente:
 - **Adultocentrismo**
 - **Transmissão de conteúdos**
 - **Processos pedagógicos que mais dificultavam a aprendizagem do aluno**
 - **Processos pedagógicos centrados no professor**
 - **Alfabetização com base no preenchimento de cartilhas**

- Trecho:
 - Se o professor imagina o conhecimento como algo que, pela ação do ensino, é oferecido às crianças para que o absorvam tal como ele está dado, obviamente o menino que escreveu muleci não terá aprendido o que ele ensinou. A ideia de que é possível ensinar uma coisa e o aluno aprender outra é completamente estranha a quem concebe o conhecimento dessa forma.
- **É possível enxergar o que o aluno já sabe a partir do que ele produz e pensar no que fazer para que aprenda mais**
- **É preciso considerar o conhecimento prévio do aprendiz e as contradições que ele enfrenta no processo**
 - O conhecimento novo aparece como resultado de um processo de ampliação, diversificação e aprofundamento do conhecimento anterior que ele já detém. Assim sendo, é inerente à própria concepção de aprendizagem que se vá buscar o conhecimento prévio que o aprendiz tem sobre qualquer conteúdo.

- ESQUEMA:

A criança que escreve MLC ou UEI (para moleque):



JÁ SABE:

- Que a escrita representa a pauta sonora
 - Que para escrever usamos letras
 - Que não é qualquer letra que serve para escrever



AINDA NÃO SABE:

- Que quando emite um som do tipo *mu*, a letra *u* não é suficiente para representá-lo
- Que vai precisar diferenciar o *mu* do *bu* e do *tu*
- Que se usar o *u* para escrever tudo isso, na hora de ler não conseguirá recuperar o que escreveu.

- Trecho:
 - Se o professor imagina o conhecimento como algo que, pela ação do ensino, é oferecido às crianças para que o absorvam tal como ele está dado, obviamente o menino que escreveu muleci não terá aprendido o que ele ensinou. A ideia de que é possível ensinar uma coisa e o aluno aprender outra é completamente estranha a quem concebe o conhecimento dessa forma.
- **É possível enxergar o que o aluno já sabe a partir do que ele produz e pensar no que fazer para que aprenda mais**
- **É preciso considerar o conhecimento prévio do aprendiz e as contradições que ele enfrenta no processo**
 - O conhecimento novo aparece como resultado de um processo de ampliação, diversificação e aprofundamento do conhecimento anterior que ele já detém. Assim sendo, é inerente à própria concepção de aprendizagem que se vá buscar o conhecimento prévio que o aprendiz tem sobre qualquer conteúdo.

- **Para aprender, a criança passa por um processo que não tem a lógica do conhecimento final, como é visto pelos adultos**
 - Se o professor quer saber o que alguém que ainda não sabe ler pensa sobre as questões que estão relacionadas ao ato de ler, precisa criar situações específicas. E essas situações têm de demandar que as crianças façam coisas para que ele possa perceber o que pensam através das suas ações. Isso vale para qualquer área do conhecimento.
- **O primeiro grande salto no caminho que percorremos para chegar até aqui. E o que não deu certo.**
 - Década de 20: criança como ser com características distintas (não como adulto em miniatura)
 - Criança ativa
 - Questão: Como suscitar a necessidade na escola, como fazer germinar na criança o interesse por aquilo que se deseja ensinar?
 - Pensadores da Escola Nova: “Aprendizagem pela descoberta”
 - Refuta-se a ideia de se decidir *a priori* os conteúdos do ensino, os quais deveriam ser determinados pelo interesse das crianças. Foco no processo de aprendizagem.

- Ao colocar o foco exclusivamente no processo de aprendizagem, o movimento da Escola Nova deixou de lado o produto dessa aprendizagem. Essa posição derivava, entre outros motivos, de uma crítica bastante pertinente à memorização sem sentido. Mas, tentando mudar essa realidade, o que se acabou fazendo foi “entortar a vara para o outro lado”: de uma situação em que o aluno deveria receber o conteúdo por pura transmissão, evoluiu-se para uma outra, na qual o conteúdo a ser aprendido deixava de ter importância. A ideia predominante era que o papel do ensino deveria ser o de criar possibilidades para que o aluno pudesse “aprender a aprender”, não importava exatamente o quê.
- Anos 70: críticas!
 - A escola não oferecia às crianças pobres, condições de aprendizagem da cultura necessária à cidadania.

- **Começa com Piaget, a construção de um novo olhar sobre a aprendizagem**

- Piaget mostra que a aprendizagem não era uma impressão que o mundo externo realizava na mente, não era alguma coisa que se imprimia de fora para dentro no cérebro humano.
- A teoria de Piaget oferece um modelo epistemológico, do qual é possível extrair consequências de natureza psicológica. A psicogênese da língua escrita é um modelo psicológico de aprendizagem especificamente da escrita.
- O modelo de ensino atualmente relacionado ao construtivismo chama-se aprendizagem pela resolução de problemas e pressupõe uma intervenção pedagógica de natureza própria.

- **Aprender a aprender é algo possível apenas a quem já aprendeu muita coisa**

- Hoje: Para aprender a aprender o aprendiz precisa dominar conhecimentos de diferentes naturezas, como as linguagens, por exemplo. Precisa ter flexibilidade e capacidade de se lançar com autonomia nos desafios da construção do conhecimento. Há todo um saber necessário para poder aprender a aprender. Isso só se torna possível para quem já aprendeu muito sobre muita coisa.